

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PÓS GRADUAÇÃO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

ANA PRYSCILLA SOUZA DE MELO CUNHA

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO TRÂNSITO NA PERCEPÇÃO DOS  
PSICÓLOGOS PERITOS DO DETRAN-RN**

NATAL- RN  
2013

ANA PRYSCILLA SOUZA DE MELO CUNHA

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO TRÂNSITO NA PERCEPÇÃO DOS  
PSICÓLOGOS PERITOS DO DETRAN-RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-  
RN como requisito para obtenção de título de  
Especialista Avaliação Psicológica.

**Orientador:** Prof. Dr. Fernanda Fernandes Gurgel.

NATAL-RN  
2013

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN  
Setor de Processos Técnicos

Cunha, Ana Priscilla Souza de Melo.

Avaliação psicológico do trânsito na percepção dos psicólogos peritos do DETRAN-RN / Ana Priscilla Souza de Melo Cunha. – Natal, 2013.  
30 f.

Orientador: Prof. Dr. Fernanda Fernandes Gurgel.

Monografia (Pós-Graduação em Avaliação Psicológica) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

1. Psicologia – Monografia. 2. Avaliação Psicológica – Monografia. 3. Psicologia do Trânsito – Monografia. 4. Testes Psicológicos – DETRAN-RN – Monografia. I. Gurgel, Fernanda Fernandes. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 159.9



ANA PRYSCILLA SOUZA DE MELO CUNHA

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO TRÂNSITO NA PERCEPÇÃO DOS  
PSICÓLOGOS PERITOS DO DETRAN-RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-  
RN como requisito para obtenção de título de  
Especialista Avaliação Psicológica.

**BANCA EXAMINADORA**

Data da aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof (a) Orientador (a)  
Fernanda Fernandes Gurgel

---

Prof (a) Coordenador (a) do curso de Pós Graduação  
Georgia Filomena Martins Beata Neves

À minha família.  
Aos que torceram por mim.  
Aos meus grandes e dedicados professores.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Deus exagerado que tenho, por todos os momentos de crescimento e amadurecimento que pude ter a partir dessa jornada; por me proporcionar a oportunidade de pertencer a uma família maravilhosa, onde todos são cúmplices dessa conquista, cada um a seu modo.

Agradeço aos meus pais, Alzenira Florêncio de Souza Melo e Antônio Barbosa de Melo por todo amor, ensinamento, confiança, companheirismo, carinho e por me ensinarem a ser persistente e dedicada, por me educarem seguindo valores morais, éticos e cristãos, e por me amarem tanto.

Agradeço ao meu marido, André da Cunha Melo, por ser meu leal companheiro em todos os momentos.

Agradeço a minha supervisora acadêmica a professora Fernanda Fernandes Gurgel, que me orientou de uma forma única e exemplar, valorizando e reconhecendo cada progresso do meu trabalho.

"Portanto foi este o desejo do seu coração, e não me pedistes riquezas, bens ou honras, nem a morte dos que te aborrecem, nem tampouco pediste longevidade, mas SABEDORIA e CONHECIMENTO, para poder julgar ao teu povo sobre o qual te constituí rei, SABEDORIA e CONHECIMENTO são dados a ti, e te darei riquezas, bens e honras, quais não teve nenhum rei antes de ti, e depois de ti não haverá teu igual" (2 Crônicas 1:11-13)

## RESUMO

O estudo teve como objetivo conhecer o que os psicólogos peritos em trânsito de Natal sabem sobre avaliação psicológica do trânsito. Buscou-se compreender o que os psicólogos entendem sobre as diferenças existentes entre o que é testagem psicológica e avaliação psicológica e como os mesmos colocam essas diferenças em prática no dia a dia de suas atividades no DETRAN-RN. Para isso, o trabalho se desenvolveu trazendo informações sobre a origem da psicologia do trânsito; como o psicólogo conseguiu se inserir nesse contexto; o conceito e finalidade da avaliação psicológica e dos testes psicológicos, além de mostrar como está sendo realizado os procedimentos e etapas do processo de avaliação psicológica do trânsito no DETRAN-RN. A pesquisa foi realizada com psicólogos peritos que atuam no Detran de Natal e os dados foram coletados através de entrevista estrutura com os mesmos. Após a análise dos dados, constatou-se que existem poucos estudos relacionados a psicologia do trânsito, porém, mesmo assim a maioria dos psicólogos de Natal estão inteirados sobre a finalidade de sua atuação e sobre a forma correta de como atuar nesse contexto.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica. Psicologia do Trânsito. Testes Psicológicos. DETRAN-RN.

## ABSTRACT

The present study aimed to understand what psychologists transit experts know about Natal psychological evaluation of traffic. We tried to understand what psychologists understand about the differences between what is psychological testing and psychological evaluation and how they put these differences into practice in day to day activities in the DETRAN-RN. For this, the work evolves bringing information about the origin of traffic psychology, as the psychologist could be inserted in this context, the concept and purpose of psychological assessment and psychological testing, in addition to showing how it is being performed procedures and steps in assessment of traffic in DETRAN-RN. The research was conducted with expert psychologists working in the DETRAN of Natal and the data were collected through interviews with the same structure. After analyzing the data, contacted that there are few studies related to traffic psychology, but even so most psychologists Natal are acquainted about the purpose of their work and the right way to act in this context.

**Keywords:** Psychological Assessment. Traffic Psychology. Psychological Tests. DETRAN-RN.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                                                                                                   | 9  |
| <b>2 OBJETIVOS</b> .....                                                                                                    | 10 |
| <b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....                                                                                                | 11 |
| <b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....                                                                                          | 12 |
| <b>4.1. História da avaliação psicológica do trânsito</b> .....                                                             | 12 |
| 4.1.1 FINALIDADE DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO TRÂNSITO.....                                                                  | 14 |
| <b>5 DIFERENCIANDO AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E TESTAGEM PSICOLÓGICA</b> .....                                                   | 15 |
| 5.1 CONCEITO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO TRÂNSITO.....                                                                      | 15 |
| 5.1.1 Origem dos testes psicológicos.....                                                                                   | 16 |
| 5.1.2 Motivos que fazem a avaliação psicológica e a testagem psicológica serem facilmente compreendidas como sinônimos..... | 19 |
| <b>6 MÉTODO</b> .....                                                                                                       | 20 |
| <b>7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....                                                                                     | 23 |
| <b>8 CONCLUSÃO</b> .....                                                                                                    | 35 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                                                                                    | 36 |
| <b>ANEXO A – Questionário</b> .....                                                                                         | 38 |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por finalidade conhecer o que os psicólogos peritos em trânsito, que atuam no Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) do Rio Grande do Norte sabem sobre avaliação psicológica. Para tanto, foi feita uma pesquisa de campo com o objetivo de obter resultados que identifiquem o que é e a que se propõe a avaliação psicológica no trânsito, na percepção dos psicólogos peritos, além de apresentar a diferença entre testagem psicológica e avaliação psicológica. Também foi objetivo do trabalho entender como a avaliação psicológica no trânsito é compreendida na prática do DETRAN-RN e por fim, verificar os principais instrumentos utilizados na avaliação psicológica no DETRAN-RN.

A avaliação psicológica é a principal prática dos psicólogos nos DETRAN's de todo o Brasil e comumente a mesma está relacionada com a aplicação de testes psicológicos. Muitos acreditam que só existe avaliação psicológica se houver a aplicação de testes psicológicos. A verdade é que a avaliação psicológica vai além da aplicação de testes. Os testes são apenas mais um tipo de instrumento que pode ser usado durante o processo avaliativo.

O processo de avaliação psicológica é algo dinâmico, é um momento de conhecimento do outro, é algo científico, é um trabalho especializado e é a obtenção de amostras de comportamento. Avaliação psicológica não é um processo mecânico, não visa somente avaliar determinadas características, não é sinônimo de aplicação de testes, não é um processo simples, rápido e fácil e não é um conhecimento definido sobre o comportamento observado (PICCHETO, 2007).

O trabalho explanará no primeiro capítulo sobre a origem da psicologia do trânsito, ou seja, será apresentado a história da avaliação psicológica do trânsito e a finalidade da mesma nesse contexto. O segundo capítulo abordará a diferença entre avaliação psicológica e testagem psicológica, trazendo: o conceito de avaliação psicológica do trânsito, a origem dos testes psicológicos e os motivos que fazem a avaliação psicológica e a testagem psicológica serem facilmente compreendidas como sinônimos.

## **2 OBJETIVO GERAL**

- Conhecer o que os psicólogos peritos de Natal sabem sobre avaliação psicológica no trânsito;

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar o que é e a que se propõe a avaliação psicológica no trânsito na percepção dos psicólogos peritos;
- Apresentar a diferença entre testagem psicológica e avaliação psicológica;
- Entender como a avaliação psicológica no trânsito está sendo compreendida na prática do Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Norte (DETRAN-RN);
- Verificar os principais instrumentos utilizados na avaliação psicológica no DETRAN-RN.

### 3 JUSTIFICATIVA

Devido ao pouco número de psicólogos especialistas em trânsito no Rio Grande do Norte, do inexistente número de cursos no estado que abordem tal área da Psicologia, do restrito número de instrumentos psicológicos vistos durante a graduação e a pouca ênfase dada sobre o que é avaliação psicológica, despertou-me o interesse em compreender e esclarecer tal realidade no estado do Rio Grande do Norte.

Os resultados serão importantes para que se possa compreender como os atuais psicólogos estão trabalhando nos DETRAN's de Natal, se os mesmos estão se equivocando em relação as diferenças existentes entre testagem e avaliação psicológicas e para que os futuros peritos em psicologia do trânsito já comecem sua atuação empenhados em saber esclarecer tais diferenças básicas e essenciais em seu processo avaliativo.

#### 4.1 HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO TRÂNSITO

A partir do incentivo a indústria automobilística do século XX, iniciou o aumento do fluxo de automóveis nas ruas brasileiras. O grande número de carros nas vias proporcionou o surgimento de alguns problemas à sociedade, dentre eles, os acidentes de trânsito se tornaram algo cada vez mais comum. Para que isso não fosse uma realidade constante, as autoridades da época enxergaram a necessidade de não só remediar acidentes, mas principalmente de preveni-los (SILVA, 2009).

Pensou-se que a melhor forma de prevenção seria restringir o acesso a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) apenas aos que estivessem em boas condições médicas e psicológicas para se tornar um condutor de veículos.

Discutiu-se muito sobre a teoria de propensão aos acidentes, onde se afirmava que alguns indivíduos são mais propensos que outros a se envolver em um acidente de trânsito, logo, seria necessário identificar quem são os mais e os menos propensos, para assim, decidir quais estariam aptos ou inaptos ao trânsito brasileiro (SILVA, 2009).

Os registros históricos mostram que em 1910 foi criado o primeiro teste de aptidão para condutores de veículos, no laboratório de psicologia de Harvard. Inicialmente tal teste simulava situações do trânsito, onde o futuro condutor vivenciava de forma prática, condutas autênticas do trânsito em simuladores de condução. Porém, ao longo do tempo, tal instrumento foi estudado para que o mesmo pudesse avaliar o estado mental dos motoristas (BIANCHINI, 2011).

Foi na 2ª Conferência Internacional de Psicotécnica, realizada em Barcelona, no ano de 1921 que se aprovou a exigência de um exame psicotécnico para seleção de condutores (BIANCHINI, 2011).

Após a exigência alcançada, ficava cada vez mais evidente, a diminuição da taxa anual de acidentes no trânsito, em alguns países. Porém, mesmo com dados positivos, alguns outros países questionavam falhas na validade dos testes usados, o que os fez não aderir a obrigatoriedade ao exame psicológico, como por exemplo, a Inglaterra, França, Canadá e outros (BIANCHINI, 2011).

A partir dos dados positivos de prevenção de acidentes, o Brasil também enxergou a necessidade de se avaliar psicologicamente os condutores de veículos e a partir do Decreto lei nº 9545 de 05/08/1946, a avaliação psicológica se tornou algo

obrigatório no processo de aquisição da carteira de habilitação no Brasil (SILVA, 2009).

Assim, começaram a surgir estudos que evidenciavam a eficácia do processo de avaliação psicológica na diminuição de acidentes de trânsito e cada vez mais se enxergava a necessidade de normatizar os instrumentos psicológicos à realidade da cultura e da escolaridade do motorista brasileiro (SILVA, 2009).

Apenas no ano de 1951, o Brasil deu verdadeiramente o primeiro passo na Psicologia do Trânsito. O Departamento Estadual de Trânsito do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ), foi o pioneiro em realizar avaliação psicológica com o objetivo de conhecer o comportamento dos condutores e as causas dos acidentes ocorridos no trânsito (SILVA, 2010).

Apenas em 1988, devido o surgimento do código de trânsito brasileiro, os psicólogos conseguiram efetivamente firmar seu espaço nos Departamentos Estaduais de Trânsito (DETRAN's) de todo o Brasil, realizando perícias de avaliação psicológica de forma obrigatória para candidatos a obtenção da CNH pela primeira vez e para renovação da carteira para aqueles que exercem atividade remunerada conduzindo veículos (SILVA, 2009).

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), a Psicologia no Trânsito é "uma área da Psicologia que investiga os comportamentos humanos no trânsito, os fatores e processos externos e internos, conscientes e inconscientes que os provocam ou os alteram" (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2000, p.10).

Já a avaliação psicológica corresponde "ao modo de conhecer fenômenos e processos psicológicos por meio de prognóstico e diagnóstico e, ao mesmo tempo, aos procedimentos de exames propriamente ditos para criar as condições de aferição e dimensionamento de padrões e características psicológicas" (ALCHIERE, 2003).

Dessa forma, resumidamente, compreende-se que psicologia do trânsito é o estudo do comportamento humano no trânsito e avaliação psicológica do trânsito é o instrumento que o psicólogo faz uso para a concretização desse estudo.

#### **4.1.1 Finalidade da avaliação psicológica do trânsito**

A finalidade da avaliação psicológica no trânsito consiste em investigar adequações psicológicas mínimas no indivíduo para que os condutores sejam

capazes de conduzir veículos de forma correta e segura. Segundo o CFP, o motivo desse exame é a necessidade de garantir a segurança do condutor e dos demais envolvidos no trânsito (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2000).

O Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) é o órgão máximo normativo, consultivo e coordenador da política nacional de trânsito. Ele foi criado pela Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997 e é responsável pela regulamentação do código brasileiro de trânsito e pela atualização permanente das leis de trânsito. Ele determinou a avaliação psicológica para interessados a permissão da CNH e no ano 2000, o CFP instituiu o manual para avaliação psicológica de condutores de veículos automotores.

Tal manual explica o que é; como deve ser feito; o que os psicólogos precisam avaliar; qual o perfil profissiográfico dos condutores que usam o automóvel como meio de subsistência e os que apenas o usa para facilidade de locomoção (SILVA, 2010).

O manual orienta sobre como deve ser a conduta dos psicólogos do trânsito, informando que a avaliação psicológica é uma função privativa do psicólogo e que, se trata de uma coleta e interpretação de informações psicológicas, resultantes de um conjunto de procedimentos confiáveis que permitam ao profissional psicólogo avaliar o comportamento humano (SILVA, 2010).

De acordo com o anexo da resolução CFP 007/2009, tal manual surge da necessidade de atualizar e qualificar os procedimentos de Avaliação Psicológica devido às alterações do Código de Trânsito Brasileiro-CTB e às respectivas Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito- CONTRAN. Este documento regulamenta a prática da avaliação psicológica junto aos Órgãos Executivos Estaduais de Trânsito dos Estados e do Distrito Federal (DETRAN's - Departamento de Trânsito) (RESOLUÇÃO CFP nº 007/2009).

Nele é apresentado o conceito de avaliação psicológica; as habilidades mínimas do candidato à CNH e do condutor de veículos automotores; os instrumentos de avaliação psicológica que podem ser usados; as condições de aplicação dos testes psicológicos; como deve ser feita a mensuração e a avaliação dos testes; como deve ser feito o laudo de avaliação psicológica e os três possíveis tipos de resultado para o mesmo. Além de todos os itens listados, ainda é disponibilizado uma sugestão de roteiro de entrevista; um modelo de declaração e

uma breve orientação de como deve ser feita a conclusão de todo o processo avaliativo.

## 5.1 CONCEITO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A avaliação psicológica tem sua história traçada a partir do final do século XIX e início do século XX. Nessa época, os pesquisadores se preocupavam principalmente na possibilidade da existência do status de ciência à Psicologia. O crescimento da avaliação psicológica dentro da Psicologia estava relacionado ao desenvolvimento de estratégias que permitiriam derivar influências em relação ao funcionamento do psiquismo humano (Conselho Federal de Psicologia, 2010).

A avaliação psicológica é uma função privativa do psicólogo e, como tal, se encontra definida na Lei N.º 4.119 de 27/08/62 (alínea "a", do parágrafo 1º do artigo 13). Avaliação, em Psicologia, refere-se à coleta e interpretação de informações psicológicas, resultantes de um conjunto de procedimentos confiáveis que permitam ao psicólogo avaliar o comportamento. Aplica-se ao estudo de casos individuais ou de grupos ou situações. São considerados como procedimentos confiáveis aqueles que apresentem alto grau de precisão e validade. Entende-se por precisão o grau de confiabilidade do instrumento e por validade a capacidade para atingir os objetivos para os quais foi construído (RESOLUÇÃO CFP N.º 012/2000).

Com o passar do tempo, os estudos sobre avaliação psicológica se especializaram em elaborar instrumentos que avaliasse os mais diferentes construtos psicológicos, como afetos, processos cognitivos, comportamentos, atitudes, valores e outros. Atualmente a avaliação psicológica está inserida nos mais variados contextos. Ela é usada constantemente com a finalidade de ajudar as pessoas ou a ser um instrumento seletivo de exclusão (CFP, 2010).

Popularmente a avaliação psicológica é erroneamente conhecida por três termos distintos: exame psicológico, psicotécnico ou psicodiagnóstico.

Usa-se o termo exame psicológico para associar a avaliação que é feita por psicólogos no contexto de seleção de pessoal. Já o termo psicotécnico é comumente usado na área do trânsito, já que são técnicos (psicólogos) que realizam esse tipo de atividade. E o termo psicodiagnóstico faz alusão a prática de avaliação psicológica realizada no contexto clínico (ALCHIERI, 2010).

A avaliação psicológica se refere ao modo de conhecer fenômenos e processos psicológicos por meio de procedimentos de diagnóstico e prognóstico e, ao mesmo tempo, aos procedimentos de exame propriamente ditos para citar as condições de aferição ou dimensionamento dos fenômenos e processos psicológicos conhecidos (ALCHIERI, 2010, p. 24).

### 5.1.1 Origem dos testes psicológicos

A primeira Guerra Mundial foi de grande importância para o início da consolidação das práticas psicológicas em grandes organizações. Nessa época, o desenvolvimento dos testes psicológicos foram extremamente importantes para medir a habilidade mental dos soldados e a partir daí, colocar cada militar na ocupação mais adequada ao seu perfil físico e psicológico. A partir dos resultados dos primeiros testes (Army Alpha e Army Beta), ficou mais fácil colocar a pessoa certa no lugar certo. Um teste psicológico é essencialmente uma medida objetiva e padronizada de uma amostra de comportamento (ANASTASI, 2000).

Qualquer teste apresenta condições de medir uma determinada ação, e esta medida será mais eficiente se houver uma adequada representação da condição medida (atributo medido) com o procedimento utilizado (ALCHIERI, 2012, p.42).

A aplicação de testes psicológicos é algo de uso exclusivo do psicólogo. Na resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) de número 02/2003, define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos. A mesma nos mostra que os testes precisam ter requisitos mínimos para serem reconhecidos como testes psicológicos, como: apresentar uma fundamentação teórica e evidências empíricas de validade e precisão das interpretações das respostas, além de apresentar dados empíricos sobre as propriedades psicométricas dos itens do instrumento e apresentar a lógica que fundamenta o procedimento de correção e interpretação de escores. (ANASTASI, 2000).

Para que os testes tenham a condição favorável de uso, eles devem receber o parecer da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica. Esse parecer é o que nos mostra que o teste foi aprovado ou não pelo CFP. Os testes que não recebem o parecer favorável, só podem ser comercializados para fins de pesquisas e devem passar por uma revisão.

De acordo com a Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica do Conselho Federal de Psicologia, os testes precisam ter um conjunto de propriedades básicas em relação a descrição geral do teste, aos requisitos técnicos e a consideração e análise dos requisitos mínimos.

A partir dessa resolução, observamos que os testes são instrumentos de uso exclusivo do psicólogo e aqueles que estão circulando pelo mercado já passaram por uma rigorosa fiscalização para que seus preceitos não sejam baseados pelo senso comum. Os testes requerem estudos e pesquisas para que possam ser usados no sujeito de forma que facilite a interpretação e análise de algumas características do mesmo.

Os testes psicológicos são instrumentos sofisticados que necessitam de certos cuidados para que seus resultados sejam válidos. Para isso é preciso garantir duas condições de aplicação para que seus resultados sejam confiáveis e válidos: a qualidade do ambiente físico e psicológico em que será aplicado o teste (ANASTASI, 2000).

Antes da qualidade física e psicológica do ambiente é preciso que exista uma preparação antecipada dos examinadores. Um estudo detalhado da forma de aplicar e avaliar, antes de dar início a avaliação é de fundamental importância para um bom procedimento de testagem.

Saber as instruções de forma detalhada e preparar, com antecedência, o material necessário para a aplicação do teste, evita situações desajeitas que demonstrem inesperienza aos testandos.

Após esse cuidado, um ambiente físico de qualidade faz toda a diferença para o resultado fiel do teste. A sala de testagem deve estar limpa, livre de ruídos e distrações indevidas, ser bem iluminada, ventilada e com espaço necessário para que o examinador possa fazer suas observações circulando entre os testandos.

Uma sala que não respeita esses pré-requisitos mínimos pode alterar notavelmente o desempenho no teste. É importante também que o examinador esteja limpo, sem jóias ou decotes chamativos, pois isso pode distrair a atenção de quem irá responder ao teste. É preciso também que se evite interrupções durante a testagem (ANASTASI, 2000).

Além dos cuidados com o ambiente físico é preciso ficar atento as condições psicológicas do ambiente. Para que o nível de ansiedade do testando seja reduzido é preciso haver o estabelecimento de um bom *rapport*.

Na aplicação dos testes, o *rapport* se refere aos esforços do examinador para despertar o interesse dos testandos pelo teste, obter cooperação e encorajá-los a responder de maneira adequada os objetivos do teste (ANASTASI, 2000, p.27).

A finalidade do *rapport* é fazer com que o testando se sinta bem à vontade ao fazer o teste, isto é, que o examinador seja motivador e encorajador, que não se irrite, não grite e não passe insegurança aos examinandos.

Não se pode pensar apenas no aplicador e na sala de testagem, o examinando tem que está se sentindo na sua melhor forma para poder agir exatamente de acordo com as suas habilidades e interesses. Ele não pode está sendo influenciado por fatores estranhos, oriundos do meio ambiente. Dessa forma, é necessário que o ambiente evite produzir detratores psicológicos e fisiológicos para o testando (ANASTASI, 200).

Sendo assim, os testes psicológicos são instrumentos de medida (validados e padronizados), resultado da medida de fenômenos e processos psicológicos, ou seja, são operações empíricas pelas quais a psicologia estuda as diferentes manifestações do seu objeto- as condutas humanas [...] a construção do instrumento psicológico tem por suposição de que a melhor maneira de observar um fenômeno psicológico é através da medida (ALCHIERI, 2010, p. 46).

### **5.1.2 Motivos que fazem a avaliação psicológica e a testagem psicológica serem facilmente compreendidas como sinônimos**

Comumente a avaliação psicológica é facilmente compreendida como sinônimo do uso de testes psicológicos.

Quando essa percepção é manifestada, a avaliação está sendo vista no seu aspecto instrumental e não processual e a compreensão do processo fica limitada em ser ou não possível realizar a avaliação com ou sem instrumentos (ALCHIERI, 2010, p. 38).

É possível fazer uma avaliação psicológica sem o uso de testes, já que existem outros tipos de instrumentos que podem ser usados para se avaliar psicologicamente o sujeito, como: entrevista, técnicas de observação, avaliação de

comportamento, dinâmicas de grupo, aplicação de provas de conhecimento, realização de visitas domiciliares, entre outros.

Na avaliação psicológica, os testes são instrumentos objetivos e padronizados de investigação do comportamento, que informa sobre a organização normal dos comportamentos desencadeados pelos testes (por figuras, sons, formas espaciais, etc.) ou de suas perturbações em condições patológicas. Visam assim avaliar e quantificar comportamentos observáveis através de técnicas e metodologias específicas, embasadas cientificamente em construtos teóricos que norteiam a análise de seus resultados (AIKEN, 1996 apud ALCHIERI, 2010).

## 6 MÉTODO

Com a finalidade de responder os objetivos estabelecidos, foram coletados os dados da pesquisa a partir das repostas fornecidas pelos psicólogos peritos em trânsito de três clínicas credenciadas junto ao DETRAN-RN, que realizam avaliação psicológica nas dependências do próprio, nas localizações do DETRAN-Sede, DETRAN-Via Direta e DETRAN- Zona Norte e Parnamirim.

### 6.1 POPULAÇÃO/AMOSTRA

A população-alvo do estudo foi de dez psicólogos peritos em trânsito que trabalham no DETRAN-RN, de qualquer sexo e que são credenciados por clínicas que prestam serviços de avaliação psicológica ao DETRAN. A amostra da pesquisa é não probabilística, de acordo com a disponibilidade dos psicólogos peritos em responder espontaneamente ao questionário. Ao todo, foram contactados 20 psicólogos peritos. 10 aceitaram participar da pesquisa.

### 6.2 INSTRUMENTO

Foram analisados dez questionários estruturados, aplicados em psicólogos peritos que se mostraram disponíveis a participar da pesquisa. O questionário tinha 14 perguntas estruturadas.

Os primeiros itens faziam alusão a formação profissional do participante, dados referentes a tempo de formação, universidade de se formou, instituição que fez o curso de perito em psicologia do trânsito, tempo que trabalha no DETRAN e questionou também o que foi visto de psicologia do trânsito durante sua graduação em psicologia. Logo após, há perguntas que buscam identificar o que é e a que se propõe a avaliação psicológica no trânsito.

Em seguida, as questões que verificavam os principais instrumentos utilizados na avaliação psicológica realizada do DETRAN de Natal, focando qual a bateria de testes usada e o que determinaria a aptidão ou a inaptidão do candidato. Após isso, perguntas sobre a diferença de testagem psicológica e avaliação psicológica e o que o participante faz, uma testagem ou uma avaliação. Por fim, o questionário reúne perguntas que buscam entender como a avaliação psicológica no

trânsito está sendo compreendida na prática do DETRAN, ou seja, como é o passo a passo da atividade diária do perito em psicológica do trânsito e que opinião o mesmo tem sobre a situação da avaliação feita pelas clínicas credenciadas de hoje.

### 6.3 PROCEDIMENTOS

Realizaram-se, inicialmente contato com os psicólogos, de forma informal, solicitando a adesão a pesquisa, por telefone ou pessoalmente. Tendo em vista o pouco número de psicólogos disponíveis a responder as questões, foi enviado e-mail para os peritos em trânsito, solicitando e enfatizando a compreensão e apoio de todos. Mesmo assim, só foi possível o preenchimento de dez questionários. Alguns sentiram resistência em ter suas respostas gravadas em áudio e preferiram apenas preencher o questionário e entregar ao final.

### 6.4 ANÁLISE DOS DADOS

As categorias apresentadas surgiram dos relatos dos entrevistados. Cada item do questionário resultou em categorias distintas. As mesmas foram agrupadas de acordo com as respostas fornecidas. As respostas que foram dadas de forma semelhante, ou seja, que tinham o mesmo significado, porém com palavras diferentes, ficaram em categorias próprias, que fazem referência as palavras citadas ao responder o questionário. Cada participante da pesquisa recebeu o código "Psi nº" em substituição aos seus nomes, para evitar a identificação dos mesmos.

Para análise do item 2.1 do questionário (o que é e o que se propõe a avaliação psicológica no trânsito?) surgiram quatro categorias dos respondentes: a) Processo avaliativo sobre comportamento de condutores, b) Avaliar através de testes psicológicos, c) Processo de avaliação biopsicossocial e c) Entender o artigo 167 do Código Brasileiro de Trânsito. Alisando o item 2.2 (qual a finalidade da avaliação psicológica para condutores de veículos?) as respostas foram divididas em seis categorias: a) Selecionar condutores de forma criteriosa, b) Identificar aptidão ou inaptidão, c) Avaliar aspectos compatíveis ao trânsito, d) Identificar habilidades para o contexto do trânsito, e) Minimizar acidentes e f) Aquisição da CNH.

Já as respostas referentes ao item 3.1 (qual a bateria de testes usada por você no DETRAN?) surgiram as categorias: a) Palográfico, b) AC, C) R-1, d) TADIM e TADIM-2, e) TRAP, f) TACOM A e TACOM B, g) MPM, h) G-36, i) Zulliguer, j) Pfister, k) TEADI/TEALT. Para o item 3.2 (qual bateria usada em caso de reteste?) surgiram duas categorias: a) Mesma bateria do primeiro encontro, mas de forma diversificada e b) Depende da disponibilidade do material. Do item 3.3 (o que determina para você se um candidato está apto ou inapto?) surgiram três categorias: a) Resultados dos testes + análise da entrevista, b) Apenas resultados dos testes e c) Postura do candidato.

Das respostas dadas ao item 4.2 (Você faz uma avaliação psicológica ou uma testagem psicológica?) surgiram duas categorias de respostas, as que: a) Fazem uma Avaliação Psicológica e b) Os que tentam fazer uma avaliação psicológica, porém sentem dificuldades no processo.

Alisando o item 5.1 (como é o passo a passo da sua atividade no DETRAN quanto perito em psicologia do trânsito) surgiram três tipos de respostas: a) Rapport + Entrevista + Testes, b) Entrevista + Testes e c) Rapport + Entrevista Inicial + testes + Entrevista devolutiva. Por fim, analisando-se o item 5.2 (qual a sua opinião sobre como está a avaliação psicológica hoje nas clínicas credenciadas do DETRAN?) surgiram duas categorias: a) Razoável/limita e b) Satisfatória.

## 7.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

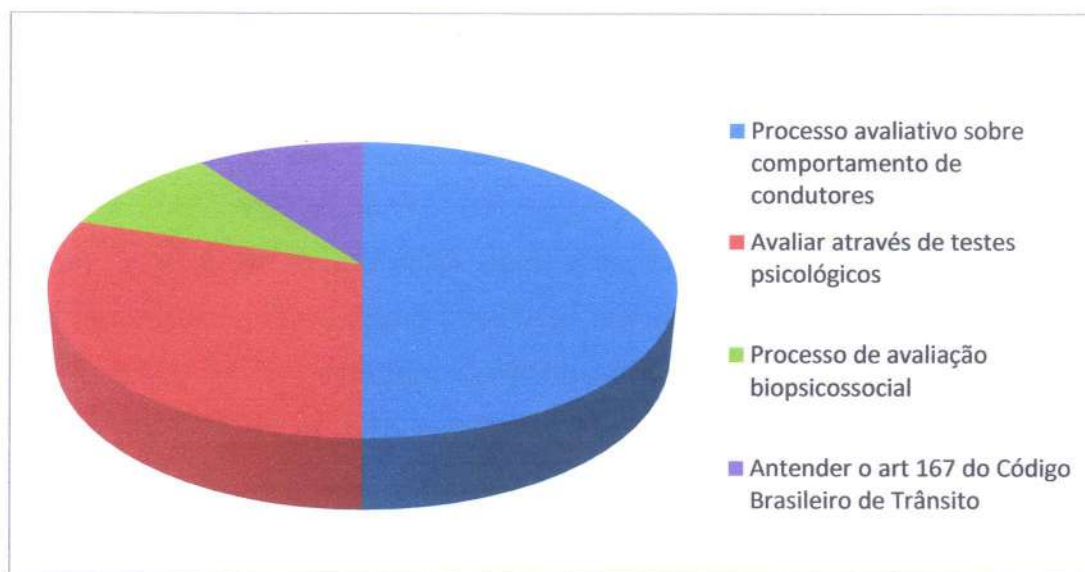
O questionário (Anexo1) se iniciava com perguntas referentes a formação profissional do psicólogo perito. Questionou-se sobre o tempo de formação, em qual universidade concluiu a graduação e o curso de capacitação, o que foi visto sobre avaliação psicológica do trânsito durante sua graduação e quanto tempo trabalha no DETRAN-RN.

Dos dez entrevistados, quatro concluíram sua graduação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), dois na Universidade Potiguar (UNP), dois no Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), um na URCAMP-Bagé/RS e na PUC-RJ. A grande maioria dos que concluíram na UFRN têm mais de 15 anos de formado.

Questionados sobre o que viram em sua graduação sobre avaliação psicológica no trânsito, todos os entrevistados responderam que “nada” foi visto especificamente sobre o trânsito. O tempo que trabalham no DETRAN varia de cinco meses a nove anos.

## 7.2 CONCEITO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES

O primeiro objetivo específico da pesquisa era identificar o que é e a que se propõe a avaliação psicológica no trânsito na percepção dos psicólogos peritos. Como resultado, encontrou-se que a avaliação psicológica é um processo avaliativo sobre comportamento de condutores e que tem como finalidade seleciona-los de forma criteriosa, identificar aptidão ou inaptidão, avaliar aspectos compatíveis ao trânsito e identificar habilidades para o contexto do trânsito.



**Fonte:** dados da pesquisa (2013).

Sobre as respostas dadas referente a o que é avaliação psicológica do trânsito, cinco das respostas fazem alusão a ser um processo avaliativo do comportamento de condutores ("é a avaliação de aspectos de comportamento do condutor para verificar se o mesmo tem condição de ser habilitado" Psi. 1), três das respostas citam apenas em avaliar através de testes psicológico ("é o momento em que a gente avalia através de instrumentos/testes se o candidato está apto ou não" Psi.4), uma resposta faz referência a ser uma análise biopsicossocial do condutor ("trata-se de um processo avaliativo que visa adquirir informações a respeito de um indivíduo, buscando melhor conhecê-lo para à partir disto fazer uma análise biopsicossocial" Psi.2) e uma se restringe a dizer que é atender o artigo 267 do código brasileiro de trânsito.

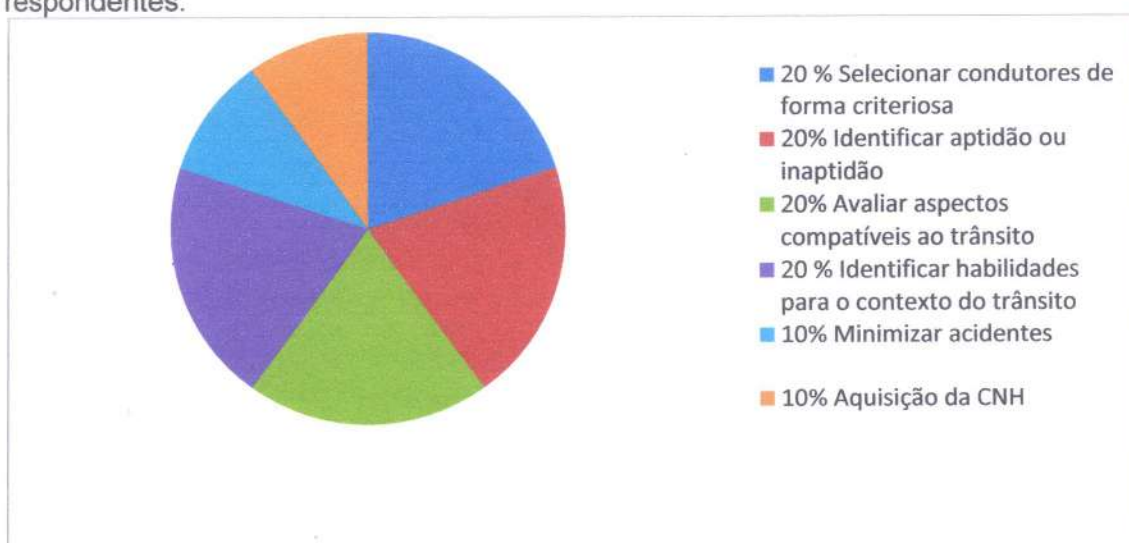
A partir dos dados coletados, interpreta-se que a maioria compreende a avaliação psicológica do trânsito como um processo avaliativo e amplo, como detalha a resolução 12/2000 do CFP.

Avaliar nunca é simples, nem rápido, nem fácil [...] obviamente, a formação dada pelas faculdades de psicologia nesta área é insuficiente para o pleno domínio das técnicas [...] Aprendemos mecanicamente como aplicar diversas técnicas, mas não experienciamos a integração dos dados obtidos, a análise acurada dos mesmos, o levantamento de hipóteses a partir dos dados coletados, a dinâmica, afinal, que sempre estará presente em um processo de avaliação. (PICHETTO, 2007, p.17).

### 7.3 FINALIDADE DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DO TRÂNSITO DE ACORDO COM OS RESPONDENTES

Ao se questionar sobre qual a finalidade da avaliação psicológica para condutores de veículos, surgiram as seguintes respostas: dois participantes responderam que a finalidade seria selecionar condutores de forma criteriosa. Outros 2 citaram que a finalidade é identificar quem está apto ou inapto a conduzir veículos ("avaliar se o condutor encontra-se apto para conduzir veículos automotores" Psi.5). Dois se referiram a avaliar aspectos psicológicos compatíveis com o ambiente do trânsito ("para avaliar se ele tem aspectos psicológicos compatíveis com o ambiente do trânsito" Psi.10), dois restantes fizeram alusão a capacidade de identificar habilidades para o trânsito e apenas um considerou a finalidade da avaliação psicológica ser apenas a de aquisição da CNH e mais um a de minimizar acidentes.

**Gráfico 2** - Finalidade da avaliação psicológica no contexto do trânsito de acordo com os respondentes.



Fonte: dados da pesquisa (2013).

A finalidade da avaliação psicológica no trânsito consiste em investigar adequações psicológicas mínimas no indivíduo para que os condutores sejam capazes de conduzir veículos de forma correta e segura, para isso, usa-se testes psicológicos e outros instrumentos. Segundo o CFP, o motivo desse exame é a

necessidade de garantir a segurança do condutor e dos demais envolvidos no trânsito (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2000).

Os resultados mostram que comparando a pergunta 2.1 (o que é avaliação psicológica no trânsito?) com a 2.2 (qual a finalidade da avaliação psicológica para condutores de veículos?), há divergências e convergências em relação ao que é avaliação psicológica no trânsito e qual a sua finalidade para condutores. A grande maioria das respostas do item 2.1 considera a avaliação psicológica no trânsito como um processo, algo mais complexo e amplo, porém ao se questionar a finalidade da avaliação psicológica para condutores, percebe-se que alguns retomam o conceito inicial dado sobre a questão 2.1, mas muitos não fazem nenhuma ponte com as respostas dadas. Apenas esclarecem a finalidade da avaliação psicológica de condutores como algo micro e não processual.

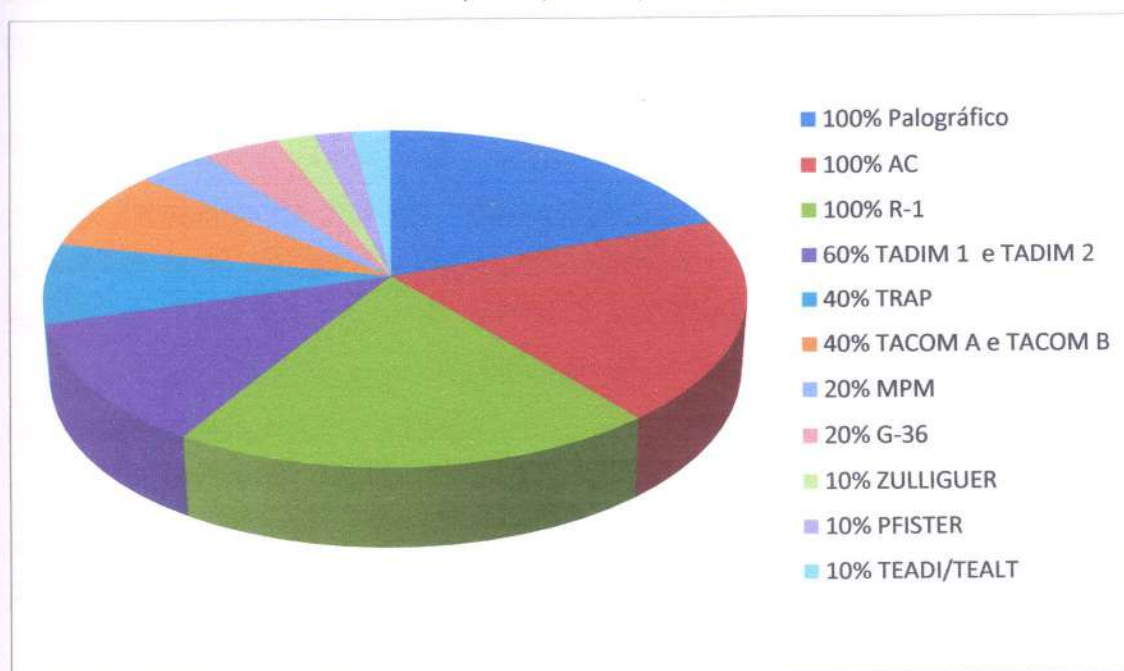
#### 7.4 BATERIA DE TESTES USADO PELOS PERITOS PARTICIPANTES

No DETRAN de Natal, o instrumento de avaliação psicológica mais utilizado são os testes psicológicos. Durante o processo avaliativo, a aplicação dos testes excede mais de 80% de todo o processo, impedindo que outros instrumentos avaliativos sejam usados.

Os testes psicológicos, ao longo da história da Psicologia, foram protagonistas de uma série de problemáticas que contribuem para seu descrédito e pouca utilização. De forma geral, a principal problemática se refere ao uso inadequado das técnicas [...] Podemos considerar que a formação nessa área, nos cursos de graduação em Psicologia, tem contribuído para essas problemáticas, pois de forma geral, os programas são estanques e primam pelo tecnicismo, ensinando as técnicas de avaliação de forma isolada e não como integrantes de um processo dinâmico, como se entende a avaliação psicológica (PICHETTO, 2007, p.20).

Ào se perguntar qual a bateria de testes se usa no DETRAN-RN, dez dos entrevistados se referiram ao teste Palográfico para avaliação de características de personalidade, tanto no processo inicial como em casos de reteste. Apenas um se referiu ao teste Zulliger e um ao teste Pirâmides de Fister. Ambos os testes também avaliam personalidade, porém foram citados apenas para casos de reteste.

**Gráfico 3 - Bateria de testes usado pelos peritos participantes**



Fonte: dados da pesquisa (2013).

O teste Palográfico é considerado um teste expressivo de personalidade, de rápida aplicação (dura em média sete minutos e meio) e completa avaliação, logo não é algo fácil de ter respostas manipuladas ou forjadas, como são as escalas e os inventários.

O comportamento expressivo consiste no estilo da resposta, ou seja, diante de uma tarefa cada pessoa analisa a situação de maneira características e individual e emprega o material ou organiza a situação de modo diferente [...] A análise da expressão preocupa-se com a forma do comportamento para poder chegar á motivações básicas, ou seja, às características da personalidade (ALVES, 2009, p. 23)

O Palográfico é bastante aceito por todos por avaliar, de uma única vez, características de personalidade imprescindíveis para o trânsito, como: agressividade, emotividade, impulsividade e instabilidade emocional.

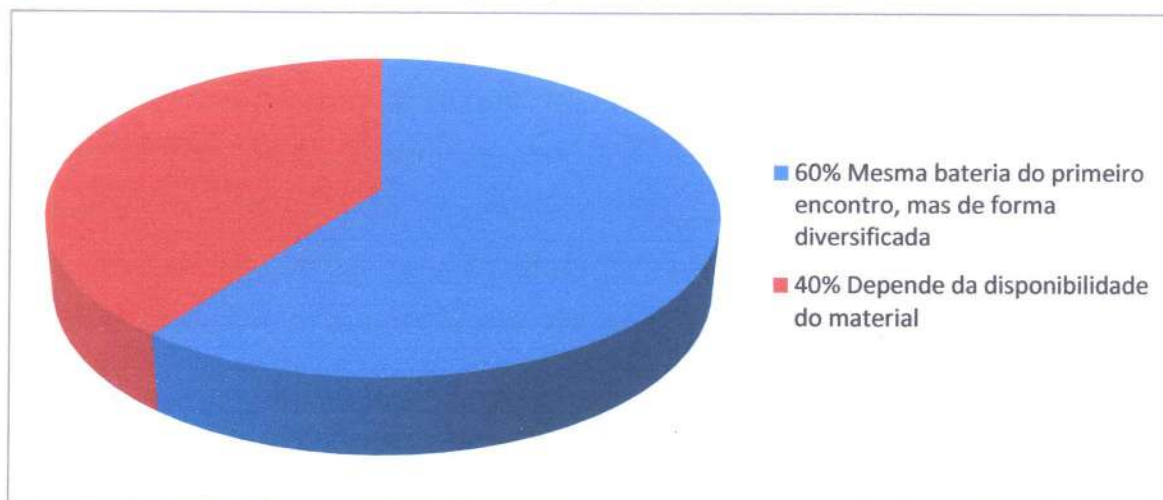
Para avaliar atenção concentrada, foram citados os testes D2, AC, TACOM A, TACOM B e TEACO-FF. Ao se avaliar atenção difusa, os testes citados foram o TADIM 1, TADIM 2, MPM. Para avaliar inteligência geral, usa-se os testes R-1, G-36, TRAP E RAVEM. Apenas um dos participante relatou que avalia atenção alternada (Teste TEALT) e atenção dividida (Teste TEALDI).

## 7.5 BATERIA DE TESTES USADO PELOS PERITOS PARTICIPANTES EM CASOS DE RETESTE

Em casos de reteste, seis responderam que usam os mesmos testes, só que de forma diversificada. Por exemplo, quando um candidato fica inapto temporário no teste TACOM A, aplica-se o teste TACOM B para casos de reteste (já que avalia o mesmo tipo de atenção, porém com estímulos diferentes).

Das respostas citadas, quatro dos entrevistados alegaram que a bateria para reteste está condicionada a disponibilidade de material oferecido pela empresa que os contrataram, dessa forma pode ser que se repitam os mesmos testes usados inicialmente para casos de reteste, ou não ("varia da disponibilidade da empresa" Psi.7).

**Gráfico 4** - Bateria de testes usado pelos peritos participantes em casos de reteste.



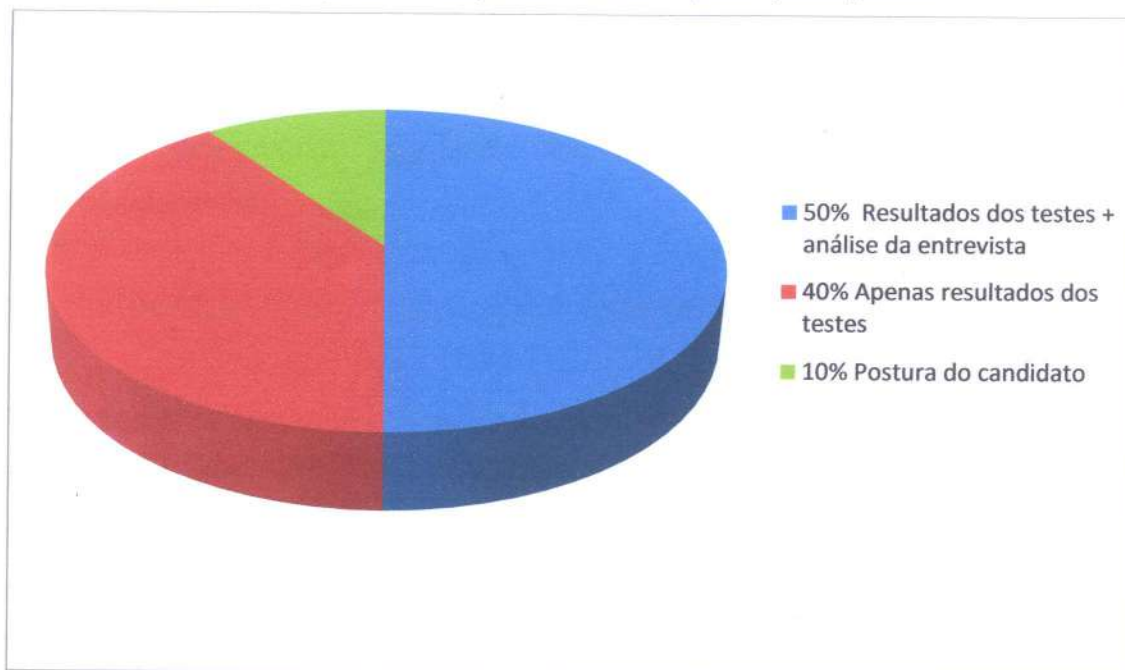
Fonte: dados da pesquisa (2013).

O teste usado pelo psicólogo deve corresponder à realidade em que está sendo utilizado. Isso significa que ele deve estar adaptado as realidades social, econômica e política do Brasil (PICHETTO, 2007).

## 7.6 MOTIVOS DE APTIDÃO E INAPTIDÃO RELATADOS PELOS PARTICIPANTES

Questionou-se ainda como o psicólogo perito determina se um candidato estará apto ou inapto, após o processo avaliativo.

**Gráfico 5** - Motivos de aptidão e inaptidão relatados pelos participantes.



**Fonte:** dados da pesquisa (2013).

As respostas nos mostram que cinco responderam que um resultado satisfatório dos testes, juntamente com os dados avaliados na entrevista, são os principais quesitos para se dar resultados ("se o desempenho dele nos testes for bom, além de apresentar características na entrevista que confirmem os mesmos" Psi.3). Quatro citaram que os testes são os principais itens analisados no processo avaliativo, logo será o percentil encontrado que condicionará o resultado do candidato ("se ele passar em todos os testes" Psi.9). Apenas um considerou que o resultado de sua avaliação depende da postura do candidato no momento da avaliação ("sua postura desde a entrada" Psi.8).

A integração das informações obtidas quando há a utilização de mais de uma ferramenta de avaliação torna-se um processo demorado, porém fundamental. Para que se possa ter uma real visão do objeto de estudo, é preciso expor para si todas as informações obtidas e organizá-las [...] A integração de todos os dados de uma avaliação psicológica (entrevistas, testes, observações, dinâmica) não é um trabalho fácil e exige do psicólogo muito treino e competência (PICHETTO 2007, p. 27).

Nenhum dos entrevistados citou as opções de resultado determinado pela resolução do CFP 007/2009. A resolução disponibilizada atualmente três possíveis resultados para a avaliação psicológica no contexto do trânsito. Tais resultados

possíveis são: I) Apto-quando apresentar desempenho condizente para a condução de veículo automotor; II) Inapto temporário- quando não apresentar desempenho condizente para a condução de veículo automotor, porém passível de adequação e III) Inapto- quando não apresentar desempenho condizente para a condução de veículo automotor.

## 7.7 DIFERENÇA ENTRE TESTAGEM E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

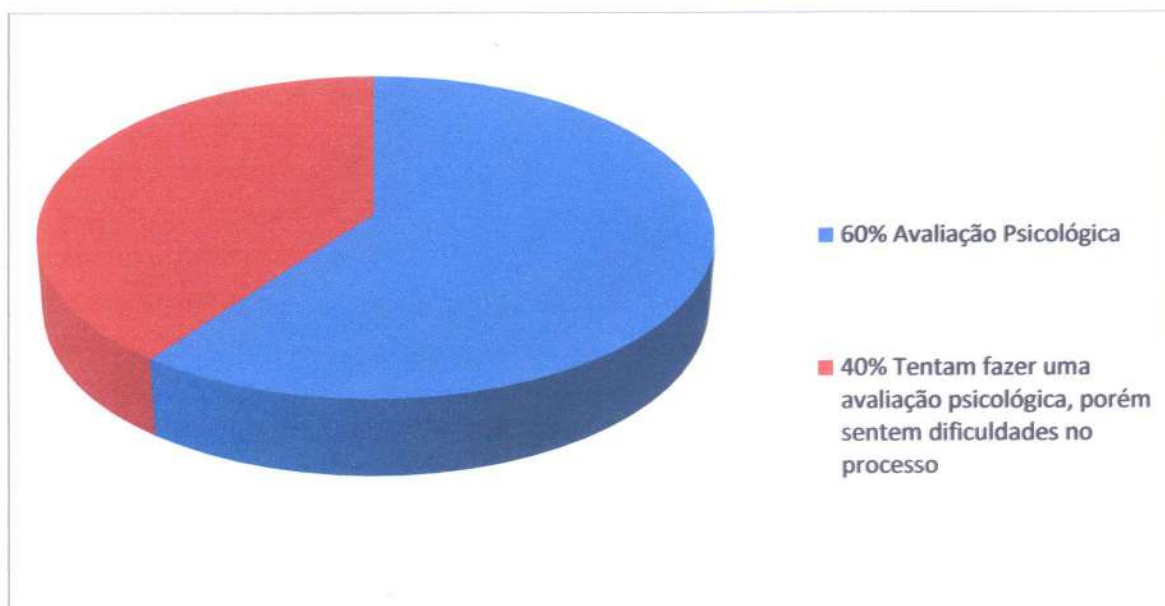
Outro objetivo da pesquisa visa apresentar a diferença de testagem psicológica e avaliação psicológica. Ao se questionar se há diferença entre avaliação psicológica e testagem psicológica, dez dos entrevistados responderam que há sim diferenças. Ao se perguntar quais seriam essas diferenças, dez relataram que a avaliação psicológica é a junção dos dados da entrevista com a análise dos testes psicológicos e testagem é apenas utilização dos resultados dos testes psicológicos de forma definitiva para o processo. Nenhum dos entrevistados considerou avaliação psicológica e testagem psicológica como sendo sinônimos.

Testes e avaliação não são sinônimos. Os testes são uma das ferramentas usadas no processo de avaliação. Avaliar é muito mais do que aplicar testes. Avaliar é um processo dinâmico (PICHETTO, 2007,p. 17)

## 7.8 PRÁTICA EXERCIDA PELOS PARTICIPANTES EM RELAÇÃO A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA OU TESTAGEM PSICOLÓGICA

Foi questionado ainda se o psicólogo perito, em sua rotina diária no DETRAN-RN, faz uma avaliação psicológica ou uma testagem psicológica. Quatro responderam que tentam fazer uma avaliação psicológica, porém o pouco tempo disponibilizado ao processo e turmas com candidatos de baixo nível de escolaridade acabam dificultando o processo avaliativo ("tento fazer uma avaliação, mas sem sempre consigo, pois nem sempre se tem tempo suficiente ou a turma não colabora" Psi.6). Já seis dos entrevistados relataram que fazem uma avaliação psicológica e não uma testagem. Nenhum entrevistado relatou fazer apenas uma testagem psicológica.

**Gráfico 6** - Prática exercida pelos participantes em relação a avaliação psicológica ou testagem psicológica.

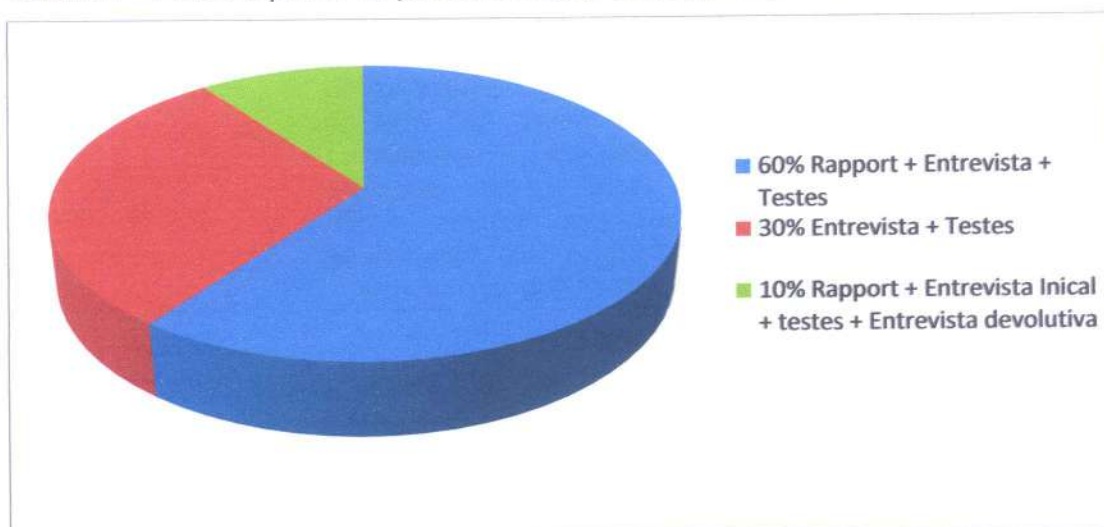


**Fonte:** dados da pesquisa (2013).

#### 7.9PASSO A PASSO DA PRÁTICA EXERCIDA PELOS PARTICIPANTES NO DETRAN

Por fim, o último objetivo da pesquisa procurou entender como a avaliação psicológica está sendo compreendida na prática do DETRA-RN. Para responder tal objetivo, foi questionado como se dá o passo a passo da atividade do perito no DETRAN-RN e qual a opinião do mesmo sobre como está a avaliação psicológica realizada hoje nas clínicas credenciadas.

**Gráfico 7** - Passo a passo da prática exercida pelos participantes no DETRAN



Fonte: dados da pesquisa (2013).

A avaliação psicológica do DETRAN, mais conhecida por “psicoteste”, se realiza nas dependências do próprio DETRAN, de forma coletiva, com no máximo dez candidatos por turma e com duração de até três horas por avaliação. Nesse processo, avalia-se atenção, percepção, tomada de decisão, motricidade e reação (coordenação motora), nível mental, além disso é realizada uma entrevista individual para analisar a dinâmica da personalidade do candidato. Tal avaliação tem por finalidade analisar condições mentais do indivíduo e suas características comportamentais necessárias a condução de veículo

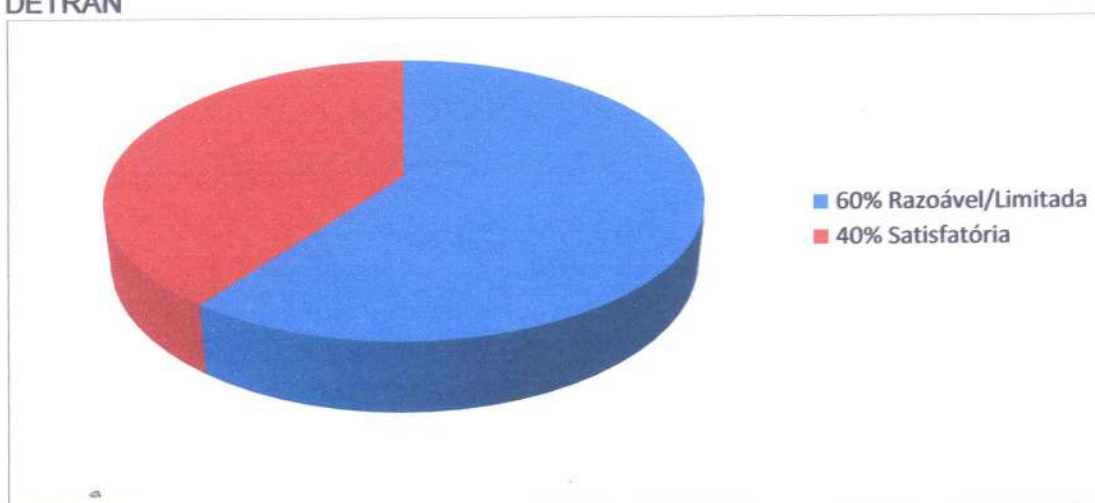
Dos dados analisados, seis dos entrevistados relataram que inicia o processo avaliativo desenvolvendo um *rapport* com os candidatos, em seguida é feita uma entrevista e por fim, se aplica os testes (“procuro ao máximo tranquilizar a turma e desmistificar alguns tabus sobre os testes, explico que ansiedade atrapalha, aplico os testes e faço a entrevista” Psi.1). Três dos entrevistados relatou apenas sobre se fazer uma entrevista e aplicar testes (não se fala em nenhum momento sobre o estabelecimento do *rapport*) (“é feita uma entrevista com os candidatos, em seguida são aplicados os testes” Psi.9). Apenas um citou que há um momento para um *rapport*, aplica-se testes, faz entrevista inicial e entrevista devolutiva ao final do processo (“recebemos o candidato para o *rapport*, aplica-se um questionário com perguntas direcionadas, complementando com a entrevista, aplica-se a bateria de testes e posteriormente a entrevista devolutiva” Psi.3).

Segundo a resolução 007/2009, o psicólogo deve, durante a entrevista, verificar as condições físicas e psíquicas do candidato ou examinando, tais como, se ele tomou alguma medicação que possa interferir no seu desempenho; se possui problemas visuais; se está bem alimentado e descansado. Verificar também se o candidato não está passando por algum problema situacional ou qualquer outro fator existencial que possa alterar seu comportamento; como regra padrão, antes de iniciar a testagem, estabelecer o "rapport", esclarecendo eventuais dúvidas e informando os objetivos do teste (RESOLUÇÃO 007/2009 p. 4)

#### 7.10 OPINIÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE A ATUAL SITUAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO DETRAN

Questionou-se, por fim, qual a sua opinião sobre como está a avaliação psicológica realizada hoje nas clínicas credenciadas e quatro informaram que a mesma encontra-se de forma satisfatória ("satisfatória, creio que exista uma uniformidade já que a formação da maioria vem da mesma capacitação" Psi.2) e seis relatam que a avaliação psicológica encontra-se limitada ou razoável ("esse processo avaliativo não contempla a complexidade que é o trânsito" Psi.5).

**Gráfico 8** - Opinião dos participantes sobre a atual situação da avaliação psicológica no DETRAN



Fonte: dados da pesquisa (2013).

A maioria dos participantes (60%) considerou que a avaliação psicológica encontra-se limitada, já que as normas de procedimento para avaliação psicológica de candidatos à carteira nacional de habilitação e condutores de veículos automotores, sinaliza que o processo de avaliação psicológica de condutores deve contemplar diversos instrumentos, como entrevista inicial e devolutiva; utilização de

questionários (que perguntem sobre o envolvimento do condutor em infrações e acidentes de trânsito, sobre opiniões de cidadania e trânsito e sugestões para redução de acidentes de trânsito); a aplicação dos testes e dinâmicas de grupo e não apenas aplicação de entrevista e testes psicológicos como é feito na maioria das clínicas.

A avaliação psicológica é em sua complexidade algo que exige a especialização do psicólogo. Logo, não basta somente a formação acadêmica, mas sim a constante procura por estudos relacionados e que possam contribuir positivamente para o processo (PICHETTO, 2007).

Sabe-se que a graduação ainda oferece pouco conhecimento nesta área para que o psicólogo possa atuar em segurança. Dessa forma, é de fundamental importância que as faculdades invistam em conhecimento e atualizem seus professores, bem como adquiram bons instrumentos de avaliação para estimular os estudantes a aprofundar-se em avaliação psicológica a ponto de oferecer um serviço de qualidade para o cliente [...] Infelizmente muitos profissionais entendem avaliar como aplicar testes de inteligência ou seleção. Porém, tal visão é extremamente reducionista (PICHETTO, 2007, p. 57).

Em geral, observa-se pelo país, que a realidade da avaliação psicológica no trânsito em relação a prestação serviços está no mesmo nível. Não há nenhum estado que se destaque em termos de aperfeiçoamento da avaliação. Todos enfrentam as mesmas dificuldades por desempenhar um trabalho tão específico e cheio de particularidades (PICHETTO, 2007).

## 8 CONCLUSÃO

Conclui-se que a história da Psicologia do Trânsito no Brasil não é uma história muito longa, porém, há muitos anos o psicólogo que trabalha nessa área só faz avaliações de DETRAN, selecionando os indivíduos que poderão ou não ser motoristas, salvos poucas exceções. Se faz tal processo com o mínimo grau de certeza, sem pesquisas suficientes que baseiem tal trabalho.

Percebe-se que os psicólogos peritos em psicologia do trânsito que trabalham no DETRAN de Natal estão cientes de que há sim, diferenças entre avaliação psicológica e testagem psicológica, porém muitas vezes, por questões burocráticas e de organização de tempo por turmas dos DETRAN's é difícil conseguir avaliar psicologicamente o candidato sem antes o submeter aos testes. Muitas vezes os testes acabam por se transformar no principal instrumento do processo avaliativo, deixando-se em segundo plano a entrevista (instrumento mais rico e indispensável do processo). Usa-se muito tempo para aplicar testes e pouquíssimo tempo para entrevistar o candidato de forma completa.

Observa-se que há uma linearidade de pensamento ao se questionar o que é e o que se propõe a avaliação psicológica do trânsito. Os peritos entrevistados conceituaram tais questões com frases e entendimento semelhantes, demonstrando que sua atuação no trânsito é algo coerente com a real proposta da avaliação psicológica do trânsito, que é avaliar se o candidato tem características necessárias de atenção, memória, personalidade, inteligência e percepção para conduzir um veículo e que são indispensáveis para um trânsito sadio.

Por fim, o trabalho obteve como limitação a resistência de alguns psicólogos peritos em participar da pesquisa alegando motivos diversos ou por falta de disponibilidade aos momentos de preenchimento de questionário (via e-mail ou pessoalmente). Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas em relação a resistência que os psicólogos peritos em trânsito de Natal têm em relação a fornecer respostas simples sobre sua prática profissional, ou seja, quais motivos os levam a não querer participar com dados referentes a sua atividade diária.

## REFERÊNCIAS

- ALCHIERE, J.C. **Avaliação Psicológica**: conceito, métodos e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- ALCHIERI, J. C.; SILVA, F. H. V. C.; GOMES, J. M. N. Estágio curricular como desenvolvimento e atualização da psicologia do trânsito no Brasil. **Psicologia: Pesquisa & Trânsito**, 2006.
- ALVES, I. C. B.; ESTEVES, C. **O teste palográfico na avaliação da personalidade**. São Paulo: Vetor, 2009.
- ANASTASI, Anne, URBUNIA, Susana. **Testagem Psicológica**. Trad. Maria Adriana-Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e ciências sociais: trânsito e atravessamentos. **Soc. estado.**, Brasília, v. 24, n. 3, dez. 2009.
- BIANCHI, A. Psicologia do Trânsito: O Nascimento de Uma Ciência. **Interação em Psicologia (Qualis/CAPES: A2)**, América do Norte, 15, dez. 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Caderno de Psicologia do Trânsito e Compromisso Social**, Brasília, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Psicologia e mobilidade: o espaço público como direito de todos**. Brasília, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Ano da Avaliação Psicológica – Textos geradores**. Brasília, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão**. Brasília, 2010. <sup>a</sup>
- HOFFMAN, M. H.; CRUZ, R. M (Org.). Síntese histórica da psicologia do trânsito no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Comportamento humano no trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- LAMOUNIER, Rossana; RUEDA, Fabián Javier Marín. Avaliação psicológica no trânsito: perspectiva dos motoristas. **Psic**, São Paulo, v. 6, n. 1, jun. 2005 .

PASQUALI, I. (Org.). **Instrumentos psicológicos: Manual prático para elaboração**. Brasília: LabPAM/IBAPP, 1999.

PICHETTO, Adriane M.; MORONA, Valéria C. **Manual de Avaliação Psicológica**. Curitiba: Unificado 2007.

RESOLUÇÃO CFP N.º 007/2009 Institui o Manual para Avaliação Psicológica de candidatos à Carteira Nacional de Habilitação e condutores de veículos automotores.

SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. À procura do estabelecimento de trânsito e mobilidade. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, dez. 2005 .

SILVA, Fábio Henrique Vieira de Cristo e; GUNTHER, Hartmut. Psicologia do trânsito no Brasil: de onde veio e para onde caminha?. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, 2009 .

SILVA, Fábio Henrique Vieira de Cristo e. A Psicologia do trânsito e os 50 anos de profissão no Brasil. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. spe, 2012

SILVA, M. A. Revista de Psicologia. **Psicologia do trânsito ou avaliação psicológica no contexto do trânsito**, São Paulo, v. 13, n. 19, 2010.

SILVA, Fábio Henrique Vieira de Cristo. **Medida da preditividade de instrumentos psicológicos nas avaliações psicológicas de condutores**. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em Psicologia, Natal, RN, 2008.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO

- 1.1 Em que universidade se formou?
- 1.2 Quanto tempo de formação?
- 1.3 Na sua graduação o que foi visto sobre avaliação psicológica no trânsito?
- 1.4 Em que instituição você fez a capacitação para perito em psicologia do trânsito?
- 1.5 Quanto tempo trabalha no DETRAN?
- 2.1 O que é avaliação psicológica no trânsito?
- 2.2 Qual a finalidade da avaliação psicológica para condutores de veículos?
- 3.1 Qual a bateria de testes usada por você no Detran?
- 3.2 E em caso de reteste, qual a bateria usada?
- 3.3 O que determina para você se um candidato estará apto ou inapto?
- 4.1 Há diferença de avaliação psicológica para testagem psicológica no trânsito? Se sim, quais?
- 4.2 Você faz uma avaliação ou uma testagem psicológica?
- 5.1 Como é o passo a passo da sua atividade no DETRAN quanto perito de psicologia do trânsito?
- 5.5 Qual a sua opinião sobre como está avaliação psicológica realizada hoje nas clínicas credenciadas ao DETRAN?